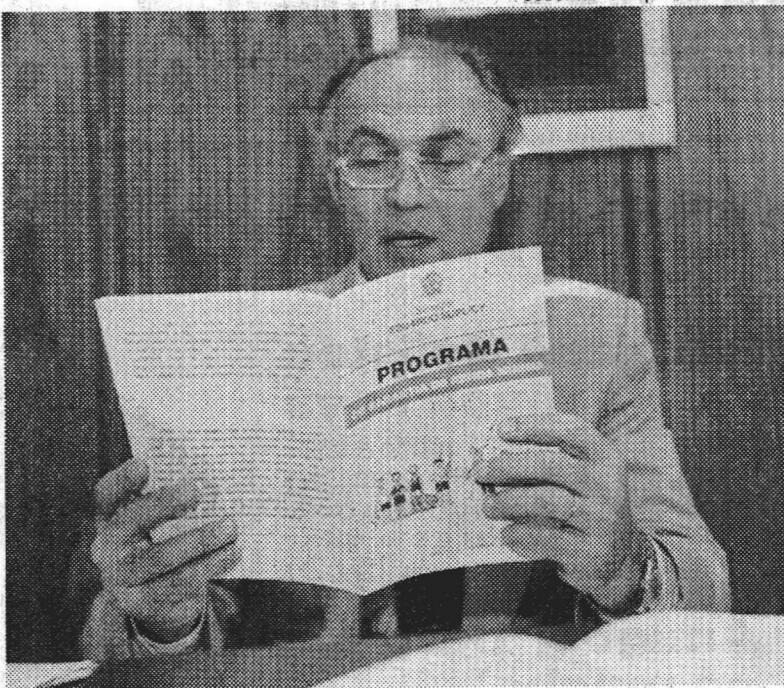


Ponte: fim do Imposto de Renda



Suplicy: tudo pela renda mínima



Delgado: 'deputado dos loucos'

Os obstinados do Congresso

■ Parlamentares 'dão a vida' para aprovar projetos

JANETE SAUD

BRASÍLIA — Obcecados pela aprovação de seus projetos, apesar da morosidade do processo legislativo, alguns parlamentares acabam fazendo de suas idéias verdadeiras *marcas registradas* de seus mandatos. É o caso do deputado Paulo Delgado (PT-SP), que há seis anos batalha, incansável, pela aprovação da reforma dos manicômios. A dedicação do deputado é tamanha que acabou lhe rendendo uma curiosa fama: a de *psiquiatra de orelhada*. "Loucos e desajustados de todo o Brasil me contam seus casos e pedem conselhos", conta, com certo orgulho. O projeto foi aprovado na Câmara depois de dois anos de debates e há três anos está

sendo analisado no Senado, à espera de votação.

A obstinação do petista é tanta que ele chegou a ser chamado de louco por alguns parlamentares. "No início, me chamavam de *deputado dos loucos*. Depois me acusaram de louco e de legislar em causa própria", admite, bem-humorado. Apesar do projeto ainda não ter sido aprovado, Delgado se considera vitorioso. É que a idéia já está sendo aplicada em alguns hospitais psiquiátricos, como o Núcleo de Atenção Psicosocial (SP), Casa das Palmeiras (RJ) e Granja do Riacho Fundo (DF). "Dedico uma grande parte do meu mandato aos pacientes psiquiátricos e à luta pela mudança do sistema psiquiátrico", diz o obstinado parlamentar.

O programa de garantia de renda mínima, do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), também ainda não foi aprovado na Câmara. Mas, assim como o projeto de Delgado, já foi implantado em

algumas cidades, como Salvador, o Distrito Federal, Campinas e Santos (SP). O projeto de renda mínima foi aprovado no Senado em 1991 e, desde então, está em discussão na Câmara. "Tenho convicção da eficácia do programa no sentido de erradicar a pobreza e a desigualdade social e não vou descansar enquanto não vê-lo aprovado", garante o senador.

Troca-troca — Segundo Suplicy, as constantes trocas de equipe econômica do governo contribuem para atrasar a aprovação do programa. "Cada vez que há mudanças no governo é necessário explicar o projeto para a nova equipe", explica Suplicy.

Outro que faz parte do time dos incansáveis é o deputado Luiz Roberto Ponte (PMDB-RS). Ele não desiste de ver sua proposta de reforma tributária aprovada. Segundo Ponte, o programa ainda não passou por ser muito comple-

xo, já que propõe o fim dos impostos declaratórios, como Imposto de Renda e Imposto sobre Circulação de Mercadorias.

Mas os quatro anos de debates para convencer os parlamentares da eficácia de sua proposta não esfriaram a determinação de Ponte. "Convencer as pessoas da importância de um projeto leva tempo. Além disso, as discussões enriquecem a idéia", justifica.

Outros projetos, segundo seus idealizadores, têm sua aprovação retardada por serem inovadores e proporem mudanças na vida dos próprios colegas, como a proposta de quebra do sigilo bancário dos parlamentares, do senador Pedro Simon (PMDB-RS). Segundo o senador, alguns políticos criticam o projeto com medo da exposição. "Há parlamentares que, nas entrelinhas, afirmam que a abertura das contas vão transformá-los em vítimas da sociedade", diz Simon.